



PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: A EXPERIÊNCIA DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA COM ENSINO MÉDIO

Matheus Fidelis Martins¹

Lucas Henrique Gonçalves de Brito²

Allan Augusto dos Santos³

Tuffy Brant⁴

PALAVRAS-CHAVE: *Gênero; PIBID; Sexualidade.*

INTRODUÇÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), atua no curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Sul de Minas - Campus Muzambinho (IFSULDEMINAS), desde 2012, e tem como eixo central, a temática gênero e sexualidade. No segundo semestre de 2016, realizamos nossas intervenções com duas turmas do Ensino Médio nessa Escola. Para os planejamentos das aulas, partimos da abordagem crítico-superadora e trabalhamos com o tema Práticas Corporais de Aventura, que segundo a proposta da BNCC (Base Nacional Comum Curricular, segunda versão, 2016, p.106), "...são determinadas por suas expressões e formas de experimentação corporal que estão centradas em perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade, que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador." Esse tipo de atividade torna-se essencial para formação de um indivíduo, preparando-o não somente em ambiente escolar, mas também ao decorrer de sua vida. O objetivo desse trabalho foi relatar a experiência que PIBID Educação Física teve com o Ensino Médio e verificar qual foi a visão dos alunos a partir das intervenções.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, sobre as cinco intervenções que o PIBID fez nas aulas de Educação Física, com a temática: Práticas Corporais de Aventura. As intervenções foram feitas com duas turmas do Ensino Médio no IFSULDEMINAS.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, fidelisifsul@gmail.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, lubrito1996@gmail.com

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, allanedfi@gmail.com

4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, tuffy.brant@muz.ifsuldeminas.edu.br

ANÁLISE E DISCUSSÃO

O planejamento das intervenções era realizado partir de reuniões semanais do grupo, onde discutíamos a temática de gênero e sexualidade, a abordagem crítico superadora, balizando sempre os conhecimentos prévios dos alunos com as futuras intervenções de práticas corporais de aventura.

Com a primeira atividade de parkour, foi observado que os alunos tinham dificuldades com equilíbrio, assim, elaboramos para próxima aula, uma atividades de slackline e depois waterline. O grupo se baseou nas práticas corporais de aventura de acordo com a BNCC (2016,p106.) com o propósito de instigar um ambiente desafiador para se superarem em diversos aspectos.

As aulas começavam com uma roda de conversa entre pibididos e alunos. Preocupávamos em trazer o contexto histórico das atividades, pois a partir da abordagem que tivemos como planejamento das aulas, apresentamos a construção história de cada atividade, tornando um processo sócio-histórico e cultural. Num segundo momento das aulas, todos participavam da prática, e no final, nos colocávamos em roda novamente para abrir uma discussão que provocasse uma contextualização e superação dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a partir das atividades feitas com o tema Práticas Corporais de Aventura, houve uma superação e um entendimento dos assuntos gênero e sexualidade por parte dos alunos.

Através da abordagem trabalhada pelos Pibidianos, os alunos conseguiram contextualizar, construir símbolos e expressões para que sejam mostrados com igualdade diante o cotidiano. Os alunos ainda entenderam que o conceito e objetivo da Educação Física é formar alunos a partir de um contexto histórico e cultural.

A experiência dos pibidianos foi produtiva e causou trocas de conhecimentos importantes para nosso processo de formação. Observamos uma mudança significativa na condição de trabalhos em equipe entre meninos e meninas. Ao final das intervenções, houve relatos dos próprios alunos de uma mudança comportamental entre eles também fora das aulas de educação física, sendo, portanto, uma mudança além das intervenções.

REFERÊNCIAS

ARMBRUST, I.; SILVA, S. A. P. S. Pluralidade Cultural: os esportes radicais na Educação Física escolar. **Movimento**. Porto Alegre, v.18, n.1,jan./mar. 2012. p.281-300.

BRACHT, Vatter. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, V. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106.

CAETANO, A. C. A. **Práticas Corporais de Aventura na Natureza: uma possibilidade de conexão com a Educação Ambiental na Educação Física Escolar**. Monografia de Especialização em Educação Física Escolar. Goiânia: ESEFFEGO, 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.